

CARACTERIZANDO A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

*Characterizing the participation of the accounting professional in the context of
corporate sustainability*

Maria Luíza Farias Diniz

E-mail: luiza_farias@hotmail.com

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba; Mestranda em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba; Servidora Pública Estadual (Paraíba) – Técnico-administrativa.
<https://orcid.org/0000-0002-2344-5614>

Aldo Leonardo Cunha Callado

E-mail: aldocallado@yahoo.com.br

Doutor em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Administração em Finanças de Empresas pela Universidade Federal da Paraíba; Professor Adjunto no Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba; Professor Permanente nos Programas de Pós-graduação em Administração e em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba e no Programa de Pós-graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Endereço para contato: Campus I, Cidade Universitária, Campus Castelo Branco, 58059-800, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5393-6094>

Artigo recebido em 05 de junho de 2018. Aceito em 21 de novembro de 2018.

Resumo

Com a preocupação de as empresas se manterem no mercado em longo prazo, passou a ser adotada por algumas organizações uma estratégia voltada à adesão a práticas sustentáveis. Com isso, o profissional contábil pode gerar ou gerenciar informações que auxiliarão no processo de resultados voltados à sustentabilidade. Assim, nesta pesquisa buscou-se responder à seguinte questão: de que forma o profissional contábil participa dos indicadores de sustentabilidade? Diante dessa problemática, o objetivo com o trabalho foi verificar a participação do profissional contábil em aspectos associados aos indicadores de sustentabilidade em uma empresa pertencente ao setor gráfico. A sustentabilidade empresarial foi mensurada a partir do *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE) que integra as dimensões ambiental, econômica e social. A participação do profissional contábil foi analisada a partir de ações voltadas ao planejamento, execução, controle e tomada de decisão dos indicadores de sustentabilidade. Esta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, exploratória e qualitativa, adotando a estratégia de estudo de caso, e foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário estruturado com realização de entrevista e visita técnica com a finalidade de observar in loco as ações mencionadas. A empresa investigada apresentou um resultado classificado como Sustentabilidade Empresarial Relativa, uma vez que possui resultados positivos nas dimensões econômica e social da sustentabilidade. Observou-se, ainda, que o profissional da Contabilidade participa de 14 indicadores dos 43 definidos pelo modelo, sendo quatro da dimensão ambiental, oito da dimensão econômica e dois da dimensão social. Diante do resultado, destaca-se a participação do contador em resultados associados ao desempenho da sustentabilidade empresarial (por meio dos indicadores) na organização analisada. Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Profissional contábil. Sustentabilidade empresarial.

Abstract

With the concern of companies to remain in the market in the long term, a strategy has been adopted by some organizations aimed at adhering to sustainable practices. With this, the accounting professional can generate or manage information that will help in the process of results oriented towards sustainability. Thus, this research sought to answer the following question: How does the accounting professional participate in sustainability indicators? In view of this problem, the objective of the study was to verify the participation of the accounting professional in aspects associated to the sustainability indicators in a company belonging to the graphic sector. . Business sustainability was measured based on the Corporate Sustainability Grid (CSG) that integrates the environmental, economic and social dimensions. The participation of the accounting professional was analyzed based on actions aimed at the planning, execution, control and decision making of the sustainability indicators. This research can be characterized as descriptive, exploratory and qualitative, adopting the case study strategy, and it was developed from the application of a structured questionnaire with interviews and technical visits with the purpose of observing the mentioned actions in loco. The company investigated presented a result classified as Relative Business Sustainability, since it has positive results in the economic and social dimensions of sustainability. It was observed that the accounting professional participates in 14 indicators of the 43 defined by the model, four of the environmental dimension, eight of the economic dimension and two of the social dimension. In view of the result, the accountant's participation in results associated to the performance of corporate sustainability (through the indicators) in the analyzed organization stands out.

Keywords: Management accounting. Accounting professional. Corporate sustainability.

1 INTRODUÇÃO

No começo do século XX a ascensão da industrialização despertou a preocupação das organizações em se manterem no mercado e em descobrir maneiras para promover o crescimento econômico sem causar prejuízos ao meio ambiente ou promover riscos ao bem-estar das gerações futuras. Uma alternativa que vem sendo abordada por muitas empresas é a adoção de práticas sustentáveis, buscando, com isso, tornarem-se empresas sustentáveis. De acordo com O'Brien (1999), a produção sustentável pode ser entendida como o desenvolvimento da capacidade da indústria manufatureira de sustentar a necessidade de a sociedade não apenas criar riqueza, mas de fazê-lo de maneira a apoiar o desenvolvimento econômico sustentável.

Práticas e processos de sustentabilidade requisitam a construção de consciência entre os sujeitos, para que possam compreendê-la como um valor no ambiente organizacional, podendo expressar diferentes manifestações das interações nas organizações. Possuindo como ponto de partida a premissa de que a construção da consciência coletiva para a sustentabilidade somente acontece quando emerge do indivíduo, evidencia-se a necessidade de entendimentos mútuos dos processos sustentáveis e de seus reflexos na sociedade (Lourenço, & Marchiori, 2013). A sustentabilidade empresarial faz com que o corpo funcional da organização se mantenha atualizado com o que ocorre no dia a dia, nos âmbitos interno e externo a ela, adotando práticas sustentáveis associadas às atividades operacionais. Com isso, o profissional contábil torna-se um agente importante, pois pode gerar informações que auxiliarão na gestão empresarial voltada à sustentabilidade no contexto empresarial. Dessa forma, a contabilidade, sobretudo a contabilidade gerencial, torna-se importante para a organização que se preocupa em ter um planejamento para a execução de suas atividades, juntamente com o controle para tomar as devidas decisões.

Conforme Savitz e Weber (2007) é difícil imaginar hoje em dia um gestor que não esteja direta ou indiretamente envolvido em iniciativas associadas à sustentabilidade empresarial, visto que esse tema já está presente em seu contexto de trabalho, mesmo que o profissional contábil não tenha percebido.

Nos últimos anos as empresas têm sido cada vez mais abordadas sobre esse assunto. Isso faz com que seus funcionários, independente do nível hierárquico, busquem adquirir um maior controle no desenvolvimento de suas atividades. Esse posicionamento apresenta-se necessário, tendo em vista que não deve ser de interesse da organização praticar ações voltadas para a sustentabilidade, caso os seus profissionais não se mantenham atualizados sobre o que ocorre nesse contexto, considerando como exemplo a tomada de decisão diante de assuntos relacionados à sustentabilidade, que, quando necessário, utiliza-se de dados gerados/fornecidos pela contabilidade.

Diante disso, a contabilidade é, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da organização, pois além de coletar e analisar as informações pode comunicar aspectos da empresa em relação à sustentabilidade, partindo-se, assim, para a identificação das oportunidades e dos riscos que englobam a organização. Logo, para uma empresa obter um bom desempenho associado à sustentabilidade, julga-se importante que ela desenvolva ações voltadas para diferentes aspectos desta.

Na contabilidade tem-se a contabilidade gerencial, que busca fornecer aos gerentes e funcionários informações relevantes, financeiras ou não financeiras, as quais podem ser utilizadas para a tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho (Atkinson, Banker, Kaplan, & Young, 2000), possuindo como objetivo facilitar o planejamento, o controle, a avaliação de desempenho e a tomada de decisão internamente, tornando-se, assim, fundamental para qualquer entidade.

A contabilidade gerencial é caracterizada como uma das principais vantagens para as empresas estarem à frente dos concorrentes, possibilitando maiores reconhecimentos no mercado para a obtenção da sustentabilidade, assegurando o sucesso em longo prazo e contribuindo para o desenvolvimento não apenas econômico, mas também social e ambiental das organizações (Assis, 2011). A adesão voltada à sustentabilidade trata, em conjunto, do crescimento da empresa mediante um planejamento em curto, médio e longo prazos. Dessa forma, os investimentos realizados e que estão associados às práticas sustentáveis serão recompensados e/ou reconhecidos apenas com o decorrer dos anos.

De acordo com Savitz e Weber (2007), “[. . .] empresas sustentáveis desfrutam de excelente oportunidade para alcançarem maior sucesso amanhã do que hoje, e para continuarem prósperas, não só durante apenas alguns meses ou mesmo anos, mas ao longo de décadas e gerações” (p. 2), retornando, assim, para a organização o reconhecimento por intermédio de práticas e adesões sustentáveis no decorrer dos anos.

Diante desse contexto, neste trabalho busca-se responder ao seguinte questionamento: de que forma o profissional contábil participa dos indicadores de sustentabilidade? Conseqüentemente, objetiva-se verificar em uma organização a participação do profissional da Contabilidade em aspectos associados aos indicadores de sustentabilidade.

Os indicadores são multidimensionais, índices multidisciplinares com subtemas desenvolvidos com cuidado para avaliar e medir o estado de uma área em termos de progresso em direção à sustentabilidade. Possibilitam também encontrar novas e valiosas correlações, proporcionando, dessa forma, uma base para o planejamento de ações futuras (Ghosh, Vale, & Vale, 2006).

Para isso, aplicou-se o modelo de mensuração de sustentabilidade, denominado *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE), em uma empresa pertencente ao setor gráfico, a qual indica, em seu site institucional, desenvolver ações associadas à sustentabilidade.

A atividade da empresa investigada no setor industrial teve início na década de 1960, na Cidade de João Pessoa, Paraíba, e hoje conta com mais duas unidades no Estado de São Paulo, com atuação em todo o País. Essa organização foi considerada, de acordo com o Sindicato das Gráficas da Paraíba, uma das melhores empresas da América Latina (encontra-se entre as 20 maiores) e é detentora de prêmios de acordo com o Serviço Social da Indústria (Sesi) no que se refere à qualidade no trabalho. Assim, é considerada uma empresa de destaque no Estado da Paraíba quanto ao porte e à modernidade de seu parque gráfico no contexto brasileiro.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o profissional contábil foi investigado a partir da aplicação de um questionário estruturado com a realização de uma entrevista. A participação do

profissional foi analisada a partir das atividades de planejamento, execução, controle e tomada de decisão, relacionadas aos indicadores de sustentabilidade considerados na pesquisa.

A ligação entre o desenvolvimento sustentável e a contabilidade gerencial é um tema emergente, e, ainda é relativamente desconhecido como a contabilidade gerencial está integrada à estratégia de uma organização a fim de melhorar o desempenho da sustentabilidade desta (Berglund, & Strand, 2015).

Além desta introdução, a presente pesquisa está organizada da seguinte forma: a segunda seção apresenta a revisão da literatura sobre a contabilidade gerencial e o profissional contábil e sobre a sustentabilidade empresarial; a terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados; a quarta discorre sobre os resultados da pesquisa; e a última seção apresenta as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL E O PROFISSIONAL CONTÁBIL

A contabilidade gerencial foca no planejamento, na execução, no controle e na tomada de decisão de uma empresa, transmitindo também informações econômico-financeiras desta para as pessoas interessadas. Apresenta informações para que o gerente ou a administração possa decidir o melhor para a organização, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um Sistema de Informação Gerencial.

De acordo com Assis (2011), a contabilidade gerencial passa, portanto, a ser vista como um instrumento eficaz no processo de gestão, elaborando relatórios acerca das atividades administrativas, de modo a assegurar a melhor utilização dos recursos para o alcance dos resultados, disponibilizando informações que possam contribuir para a execução e o controle do processo empresarial como um todo.

O profissional da Contabilidade que exerce a função gerencial em uma determinada organização deve ser qualificado para apresentar informações claras e objetivas, visto que estas são consideradas importantes para o processo decisório empresarial. O entendimento dessas informações por parte da gerência e da área administrativa da organização apresenta-se como um pré-requisito para que elas cheguem aos interessados e usuários em tempo hábil para seu uso em tomada de decisões.

De acordo com Souza (2008), a contabilidade gerencial tem como algumas das finalidades: identificar, mensurar, analisar, preparar, interpretar, comunicar o que ocorre dentro de uma organização para, mediante esse processo, adquirir uma informação relevante e útil que será utilizada para melhores tomadas de decisões.

As atividades de um contador gerencial contemplam o papel do gestor da informação em todas as suas fases, a saber: coleta de dados, preparo de relatórios, implantação e acompanhamento e controle do que foi planejado, apontando os ajustes quando forem necessários. Com isso, os

contadores gerenciais desempenham atividades que podem ir além de apoio ao processo decisório dos gestores, podendo assumir posição participativa nas decisões, contribuindo, assim, para a solução do problema (Parisi, & Megliorini, 2011).

De acordo com Frezatti, Rocha, Nascimento, e Junqueira (2009), informação é uma descrição de um evento que provoca surpresa em quem recebe, reduzem suas incertezas e ajuda a tomar decisões. Para ser útil, uma informação deve possuir as seguintes características: abrangência (contemplar toda uma classe ou categoria de eventos da mesma natureza); relevância (ser uma base de referência para realizar o feedback); confiabilidade (ser neutra e refletir adequadamente sobre a realidade); comparabilidade (comparação em relação a anos anteriores); materialidade (apresentar substância); tempestividade (ser oportuna); e compreensibilidade (ser entendida pelo seu destinatário).

As informações da contabilidade gerencial tendem a atender aos gestores da empresa no processo decisório, tanto de natureza operacional quanto estratégica, de modo a atingir os objetivos primários e secundários da organização. Essas informações não são padronizadas, pois são elaboradas de formas específicas para diferentes finalidades dos gestores, incluindo planejamento, controle e tomada de decisão (Parisi, & Megliorini, 2011).

O papel informativo da contabilidade é importante para uma organização. Apesar desse relevante papel, muitas vezes no cotidiano empresarial, a informação contábil – que deveria auxiliar os gestores na busca de um melhor desempenho – termina não sendo utilizada no processo decisório, ou é utilizada de forma inadequada. Portanto, para que a informação contábil seja utilizada de maneira adequada no processo decisório, é necessário que seja útil e gerada de maneira rápida e precisa, devendo estar disponível de forma tempestiva.

Segundo Santos e Souza (2010), o profissional contábil precisa se adaptar e assumir o papel de gestor da informação e utilizar seus métodos para interferir no processo decisório da empresa. Com isso, a gestão de processos e habilidades dentro de uma organização é imprescindível ao contador, pois, conhecendo o processo de gestão da empresa, este pode inferir na tomada de decisão de maneira positiva e eficaz, podendo incluir questões relacionadas aos aspectos sustentáveis da organização. Dessa forma, a contabilidade gerencial é importante para o crescimento da empresa, pois as informações geradas por ela podem resultar em sucesso futuro. Portanto, o contador gerencial deve ser um profissional qualificado e atualizado sobre o que ocorre externa e internamente na organização, para que, a partir dos dados que dispõe, consiga produzir uma informação útil, de modo que os gestores ou administradores consigam tomar decisões corretas dentro dos prazos desejados.

2.2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

As empresas que se preocupam em estar bem equiparadas e reconhecidas buscam assegurar o seu sucesso em longo prazo. Uma das possíveis estratégias para atingir esse objetivo pode consistir em buscar ser uma empresa sustentável, desenvolvendo ações com a finalidade de ser reconhecida mediante suas práticas ambientais, econômicas e sociais.

Com o passar dos anos e com o decorrer do crescimento tecnológico e econômico, entende-se que as empresas, independentemente do seu porte, terão que incluir, em suas missões, ações ambientalmente corretas, socialmente justas, culturalmente compartilhadas para continuarem economicamente viáveis (Parisi, & Megliorini, 2011).

De acordo com Almeida (2002), "[. . .] o mundo agora é tripolar: governo, sociedade e empresas. E a gestão ambiental, tarefas de todos, evolui para algo mais profundo e mais amplo, que é a gestão da sustentabilidade" (p. 27). Portanto, observa-se que alcançar o desenvolvimento sustentável não é uma tarefa fácil, em que é necessário estabelecer metas, valores, princípios e um bom planejamento para ter um crescimento acompanhando diretrizes sustentáveis.

Na pesquisa de Sehnem, Lazzarotti, e Bencke (2016), as motivações para a implementação de práticas sustentáveis são denominadas por preocupações regulatórias, consciência dos gestores de sua necessidade e importância e eficiência operacional, visto que a motivação para a implementação consiste principalmente de práticas reativas que se concentram em atender às premissas da legislação aplicável para o setor da atividade industrial. Observaram também que já existem sinais de consciência da necessidade do compromisso dos gerentes com a sustentabilidade.

A sustentabilidade se desenvolveu abordando amplos temas e negócios referentes ao meio ambiente e a todos aqueles que estão envolvidos, a exemplo dos direitos dos trabalhadores, da proteção aos consumidores, dos impactos das atividades da empresa em relação à sociedade e dos efeitos de tudo isso sobre o lucro da organização. Dessa forma, uma empresa sustentável, além de gerar lucro para os acionistas, deve também se preocupar com as pessoas que vivem ao seu redor e buscar uma melhoria contínua do seu processo de gestão. A sustentabilidade é um processo de evolução contínua.

De acordo com Furtado (2005), a jornada para a sustentabilidade organizacional é complexa, trabalhosa e árdua, mas é caminho sem volta no qual o preço da desistência será a incerteza da permanência da organização no mercado. A empresa que se organiza de modo a se tornar sustentável deve alterar suas formas gerenciais para mitigar progressivamente os impactos ambientais de suas atividades, bem como para promover a redução do consumo de matéria-prima, água, energia e recursos naturais ao longo do ciclo de vida de seus produtos e/ou serviços. A sustentabilidade não pode ser considerada uma meta a ser atingida dentro de um contexto finito, mas um processo de evolução contínuo, o qual será reconhecido no decorrer dos anos (Leal, 2009).

No contexto de sustentabilidade empresarial a política estratégica precisa estar associada aos indicadores da sustentabilidade. No nível estratégico, a empresa deve posicionar-se no mercado de forma a definir diretrizes de como a sustentabilidade influenciará as suas decisões de negócios. No nível tático, a empresa começa a definir o conjunto de produtos e serviços que serão ofertados ao mercado, vislumbrando sempre que possível um objetivo de longo prazo. E, por fim, no nível operacional, pôr em prática o que foi definido no nível tático.

Para a organização é importante que haja uma associação entre esses três níveis, pois as decisões tomadas em seus contextos devem acontecer de forma suave e natural, de modo que a questão de sustentabilidade possa permear toda a empresa. Assim, esta passa para os seus

interessados que não se preocupa apenas com a sustentabilidade, mas também a incorpora em suas decisões por meio de todos os seus níveis hierárquicos (Pimenta, 2010).

O sinal mais evidente de que a empresa está preocupada em relação a práticas sustentáveis é a existência de objetivos, metas e indicadores de desempenho específicos relacionados com a sustentabilidade, além da mensuração do progresso com base em dados confiáveis. Descrevendo as expectativas com clareza, medindo o progresso rumo ao objetivo e divulgando os resultados, o compromisso da empresa com a sustentabilidade tende a ser real (Savitz, & Weber, 2007).

Os indicadores podem ser usados para melhorar a imagem pública de uma empresa, e, assim, criar uma vantagem competitiva mediante a diferenciação do produto/serviço. Com isso, as empresas ao redor do mundo têm reconhecido a necessidade de responder adequadamente ao desafio do desenvolvimento sustentável, e, conseqüentemente, muitos mudaram suas atividades empresariais no desenvolvimento de produtos (Nappi, & Rozenfeld, 2015).

Portando, os indicadores são ferramentas básicas que auxiliam as empresas a buscarem um direcionamento e chegarem ao seu destino em busca de serem sustentáveis, ajudando a medir o progresso por intermédio de direcionadores de práticas no desenvolvimento de suas atividades relacionadas ao meio ambiente, ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Segundo Raupp e Beuren (2006), em um estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto de modo a torná-lo mais claro. Também é descritiva pois possui fatos a serem observados, classificados e descritos. Segundo Gil (2002), uma das características mais significativas da pesquisa descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. As pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias, estão preocupadas com a atuação prática.

Adotou-se a estratégia de estudo de caso. De acordo com Gil (2002), essa modalidade consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. A abordagem apresenta-se como qualitativa, pois ajuda a identificar questões e entender por que elas são importantes (Moresi, 2003). De acordo com Raupp e Beuren (2006), essa abordagem realiza análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.

A pesquisa foi desenvolvida em uma empresa que pertence ao setor gráfico e está localizada na Cidade de João Pessoa, PB. Essa empresa foi selecionada para participar desta pesquisa, pois constam em seu site institucional informações e ações desenvolvidas por ela empresa que estão voltadas à sustentabilidade e por ser uma empresa paraibana com destaque no setor gráfico brasileiro. Depois de observar o interesse voltado à sustentabilidade, buscou-se analisar a participação do profissional contábil em aspectos associados à sustentabilidade empresarial, sobretudo a sua participação no tocante aos indicadores de sustentabilidade.

Para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário adaptado de Callado (2010), realizada entrevista com o profissional contábil e visita técnica com a finalidade de observar in loco as ações mencionadas. A entrevista e a visita foram realizadas com o objetivo de obter um maior conhecimento associado às práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa analisada e de observar como o profissional da Contabilidade é considerado frente às decisões associadas aos aspectos da sustentabilidade empresarial, referindo-os, nesta pesquisa, aos diferentes indicadores utilizados (ambientais, econômicos e sociais).

Para que o objetivo proposto fosse alcançado, o questionário utilizado foi composto por 60 questões objetivas, divididas em três categorias (I – Caracterização da empresa, II – Contabilidade gerencial e III – Indicadores de sustentabilidade), analisadas em dois momentos: inicialmente o questionário foi enviado por e-mail e posteriormente foram agendadas a entrevista e a visita técnica com o profissional da Contabilidade, as quais tiveram duração de, em média, 90 minutos. As variáveis investigadas associadas à caracterização da empresa foram as seguintes: tempo de mercado, quantidade de funcionários, prêmios em relação às práticas sustentáveis e porte da organização. Essas variáveis foram investigadas com a finalidade de se obter uma caracterização geral da empresa pesquisada.

Na categoria contabilidade gerencial investigaram-se a totalidade do seu corpo funcional, o nível organizacional em que a contabilidade se encontra; a interação com outros departamentos e as funções exercidas pelos profissionais da Contabilidade dentro da organização. Verificou-se, ainda, a participação desse profissional em aspectos associados aos diferentes indicadores de sustentabilidade. Para cada indicador, foi analisada a participação do profissional da Contabilidade a respeito do planejamento, execução, controle e tomada de decisão.

Por fim, os indicadores de sustentabilidade foram analisados por meio do *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE) proposto por Callado (2010), que considera 43 indicadores de sustentabilidade, sendo 16 ambientais, 14 econômicos e 13 sociais, a saber:

Indicadores ambientais → (I1) Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), (I2) quantidade de água utilizada, (I3) processos decorrentes de infrações ambientais, (I4) treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente, (I5) economia de energia, (I6) desenvolvimento de tecnologias equilibradas, (I7) ciclos de vida de produtos e serviços, (I8) quantidade de combustível fóssil utilizado por ano, (I9) reciclagem e reutilização de água, (I10) acidentes ambientais, (I11) fontes de recursos utilizados, (I12) redução de resíduos, (I13) produção de resíduos tóxicos, (I14) ISO 14001, (I15) qualidade do solo e (I16) qualidade de águas de superfície.

Indicadores econômicos → (I17) Investimentos éticos, (I18) gastos em saúde e segurança, (I19) investimento em tecnologias limpas, (I20) nível de endividamento, (I21) lucratividade, (I22) participação de mercado, (I23) passivo ambiental, (I24) gastos em proteção ambiental, (I25) auditoria, (I26) avaliação de resultados da organização, (I27) volume de vendas, (I28) gastos com benefícios, (I29) retorno sobre o capital investido e (I30) selos de qualidade.

Indicadores sociais → (I31) Geração de trabalho e renda, (I32) auxílio em educação e treinamento, (I33) padrão de segurança de trabalho, (I34) ética organizacional, (I35) interação

social, (I36) empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira, (I37) políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários, (I38) conduta de padrão internacional, (I39) capacitação e desenvolvimento de funcionários, (I40) acidentes fatais, (I41) contratos legais, segurança do produto, (I42) estresse de trabalho e (I43) segurança do produto.

A operacionalização do GSE foi realizada a partir do desenvolvimento das seguintes etapas: *cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)*, cálculo de Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) e integração de Escores Parciais de Sustentabilidade por meio de localização das empresas investigadas no GSE.

O cálculo de EPS apresenta os resultados das dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade empresarial. A partir dos EPS calculados, identifica-se se as empresas obtiveram conformidade satisfatória ou insatisfatória em relação a cada uma das três dimensões de sustentabilidade analisadas.

O cálculo de ESE foi realizado a partir dos resultados dos índices agregados de sustentabilidade empresarial que foram obtidos a partir dos EPS por cada uma das empresas participantes da pesquisa.

Esse modelo proposto classifica a sustentabilidade da empresa por meio de quatro resultados possíveis: sustentabilidade empresarial satisfatória, sustentabilidade empresarial relativa, sustentabilidade empresarial fraca e sustentabilidade empresarial insuficiente. O posicionamento de empresas em um *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE) analisa os resultados obtidos a partir de uma perspectiva espacial e tridimensional da sustentabilidade empresarial.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção se divide em subseções que auxiliarão a compreender os resultados alcançados mediante a coleta de dados na empresa pesquisada, contendo os resultados associados à sustentabilidade empresarial nas três dimensões, de acordo com o modelo considerado, e a participação do profissional contábil nos indicadores das dimensões consideradas.

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa iniciou suas atividades na década de 1960 na Cidade de João Pessoa, Paraíba. Está instalada em uma área de 26.000 m² e possui um total de aproximadamente 330 colaboradores. Apresenta características de uma administração familiar e atua no setor gráfico desenvolvendo diversos produtos, desde a pré-impressão até os acabamentos finais. A organização tem filiais e escritórios de atendimentos aos clientes localizados em 12 estados do Brasil.

Dispõe de modernos equipamentos (máquinas), investindo constantemente em aquisição de novas tecnologias que atuam de forma sustentável, valorizando colaboradores, sócios, fornecedores e a sociedade de maneira geral. Possui os seguintes valores: ética, transparência e simplicidade nas relações; qualidade dos produtos e serviços; fortalecimento da relação com o

cliente; desenvolvimento sustentável da organização; valorização e qualificação dos colaboradores; e responsabilidade socioambiental.

A empresa conquistou diversos prêmios por seu reconhecimento nos mercados nacional e internacional, a exemplo do *Top of Mind*, *Sappi Trading Printer of the Year* e Prêmio *Top de Marketing* ADVB. Foi uma das primeiras empresas do segmento gráfico das regiões Norte e Nordeste a trabalhar com processos que não agridem o meio ambiente.

A empresa desenvolve ações voltadas para a sustentabilidade, a saber: setor de aparas que separa as sobras de papéis para reciclagem; possui uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) que trata os resíduos líquidos gerados pelas máquinas; foi a primeira e é uma das únicas gráficas do Norte e Nordeste certificada com o selo *Forestry Stewardship Council (FSC)*, o qual informa/certifica a utilização de papéis provenientes de madeiras extraídas de florestas que utilizam os princípios de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Obteve as certificações *Huber Green* e a *Verniz Ecolake*. A primeira informa que as tintas utilizadas na impressão são à base de óleos vegetais, e a segunda que o produto para acabamento é produzido por meio de fontes renováveis de matéria-prima. E, também a *International Labor Standards* da *The Walt Disney Company*, que é um programa que busca proporcionar locais de trabalhos seguros, inclusivos e respeitosos, considerado um importante componente dos esforços da empresa pela cidadania e pela cadeia de suprimentos responsável. Por último, a certificação Avon, que promove a integridade e os relacionamentos de alta qualidade, com base no respeito e na concepção de responsabilidade pessoal.

Na empresa investigada a contabilidade é desenvolvida por quatro profissionais que fazem parte do seu quadro funcional. Esses funcionários desempenham diferentes funções da área Contábil, a saber: analista contábil – responsável pela contabilidade; analista fiscal – responsável pela parte fiscal; analista de custos – responsável pelos custos em geral; e coordenador de contabilidade financeira – responsável por todos os mencionados anteriormente. O último é o responsável pela avaliação e confirmação de todos os dados passados pelos outros profissionais, para consolidar a informação final, ou seja, verificar se cada profissional responsável por suas atividades as exerceu de forma correta.

A contabilidade desenvolve ações envolvendo os três níveis organizacionais, partindo do nível operacional ao estratégico. Apesar de apresentar essa configuração, suas ações desempenham um maior impacto no operacional, desenvolvendo tarefas para atingir as metas desejadas pela organização.

O profissional contábil se relaciona com outros departamentos da empresa, entre eles: entradas de notas, faturamento, financeiro, contas a pagar, contas a receber, almoxarifado e tecnologia da informação. Para cada um desses departamentos sempre tem uma pessoa responsável pelo desenvolvimento dessa atividade e pela informação desta para o seu responsável superior.

Destacam-se algumas funções dos profissionais da Contabilidade da empresa: cálculo das obrigações fiscais, elaboração das demonstrações contábeis, elaboração de relatórios de custos, elaboração de orçamentos, controle financeiro e participação no processo decisório. Alguns dos

relatórios produzidos por esses profissionais estão voltados ao consumo de papel, utilização dos diferentes materiais de produção e itens associados à mão de obra.

Os relatórios fornecidos pela contabilidade são utilizados principalmente para fins gerenciais. O coordenador de contabilidade busca, a partir de informações que chegam até o seu setor, classificá-las contabilmente das seguintes formas: gerencial, societária, tributária e financeira. Diante dessa organização, ao necessitar de informações relacionadas a áreas associadas à contabilidade para posterior decisão, o acesso a essas informações será realizado de maneira mais acessível.

4.2 RESULTADOS DOS ESCORES PARCIAIS DE SUSTENTABILIDADE (EPS) E DA PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

4.2.1 Dimensão ambiental

A primeira dimensão da sustentabilidade a ser analisada foi a ambiental, que é composta por 16 indicadores, como se demonstra na Tabela 1:

Tabela 1
Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental

Indicadores	Empresa
(I ₁) Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	4,500
(I ₂) Quantidade de água utilizada	5,000
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais	2,250
(I ₄) Treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente	5,500
(I ₅) Economia de energia	4,500
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	4,572
(I ₇) Ciclo de vida dos produtos e serviços	1,857
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	4,000
(I ₉) Reciclagem e reutilização de água	2,500
(I ₁₀) Acidentes ambientais	7,713
(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados	2,000
(I ₁₂) Redução de resíduos	4,000
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos	4,286
(I ₁₄) ISO 14001	1,714
(I ₁₅) Qualidade do solo	6,858
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície	6,858
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental	68,108
Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental	0
Desempenho	Insatisfatório

Nota. Observação 1: Escore mínimo da dimensão: 35,643; Escore médio da dimensão: 71,286; Escore máximo da dimensão: 106,929.

Observação 2: Desempenho insatisfatório = 0 (pontuação total inferior à pontuação média); Desempenho satisfatório = 1 (pontuação total igual ou superior à pontuação média).

A empresa apresentou desempenho superior em três indicadores ambientais: acidentes ambientais, qualidade do solo e qualidade de águas de superfície. Verificou-se a pontuação de oito indicadores ambientais no desempenho intermediário, o que destaca os indicadores associados ao

treinamento; educação e capacitação em aspectos ambientais; desenvolvimento de tecnologias equilibradas; redução de resíduos; e produção de resíduos tóxicos.

De acordo com o resultado apresentado na dimensão ambiental, a empresa apresentou desempenho insatisfatório no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental (EPS_A), pois possui resultados menores que o Escore Médio dessa dimensão.

No tocante à participação do profissional da Contabilidade na dimensão ambiental, composta por 16 indicadores, este indicou participar de ações envolvendo quatro desses indicadores, a saber: quantidade de água utilizada, economia de energia, desenvolvimento de tecnologias equiparadas e redução de resíduos.

Em relação à quantidade de água utilizada, o profissional da Contabilidade participa do controle, que consiste em informar a variação entre os anos quanto ao consumo. Já no que diz respeito à economia de energia, o profissional participa do planejamento, execução, controle e tomada de decisões associadas a esse item. Como exemplo, uma das aquisições da empresa foi um aglomerado de máquinas, um novo gerador, as quais não utilizam a mesma quantidade de combustíveis antes utilizadas em maior escala.

Dessa forma, a empresa deixa de utilizar geradores à base de combustíveis fósseis, passando a não ser prejudicial ao meio ambiente frente à antiga matriz energética adotada. Nesse caso, o profissional da Contabilidade participa do planejamento da aquisição e avalia de que forma a organização tem condições em adquiri-la, visto que ele detém informações associadas ao controle do endividamento, caixa, banco e outros.

No desenvolvimento de tecnologias equilibradas, ou seja, na aquisição de tecnologias desenvolvidas por outras empresas voltadas aos impactos ambientais causados por suas atividades, a empresa participante adquire máquinas de outras organizações para melhor desenvolver suas funções sem agredir o meio ambiente. O profissional da Contabilidade participa do planejamento, execução, controle e decisões associadas a esse item, de forma a consultar se o investimento do bem é necessário para a organização e como serão as condições de pagamento.

Na redução de resíduos gerados pelo desenvolvimento das atividades operacionais da empresa, tem-se um contrato firmado com uma empresa especializada para a retirada dos resíduos gerados por suas máquinas, com vistas a não agredir o meio ambiente. O profissional investigado participa do planejamento e execução, que ocorre por meio do gerenciamento do contrato a ser assinado com a empresa especializada. A organização tem o controle da quantidade de resíduos utilizados e da observação para identificar se a empresa contratada desempenha de forma adequada a retirada dos resíduos tóxicos.

Em relação aos demais indicadores associados à dimensão ambiental, o profissional da Contabilidade, apesar de informar que não participa diretamente de ações associadas, tem o conhecimento das práticas sustentáveis que a empresa possui e da sua busca cotidiana por um ambiente mais sustentável.

Portanto, destacam-se um resultado esperado diante da relação do profissional contábil e os indicadores de sustentabilidade da dimensão ambiental, visto que a organização possui

um resultado insatisfatório quanto ao desempenho nessa dimensão, com isso, a participação do profissional contábil no que se refere a informações vinculadas a esses indicadores seria pouco relacionada.

4.2.2 Dimensão econômica

A segunda dimensão da sustentabilidade a ser analisada foi a econômica, que é composta por 14 indicadores de desempenho econômico. Os resultados são apresentados na Tabela 2:

Tabela 2
Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica

Indicadores	Empresa
(I ₁₇) Investimentos éticos	5,000
(I ₁₈) Gastos em saúde e segurança	6,000
(I ₁₉) Investimento em tecnologias limpas	2,250
(I ₂₀) Nível de endividamento	3,714
(I ₂₁) Lucratividade	6,429
(I ₂₂) Participação de mercado	6,000
(I ₂₃) Passivo ambiental	6,000
(I ₂₄) Gastos em proteção ambiental	6,429
(I ₂₅) Auditoria	1,857
(I ₂₆) Avaliação de resultados da organização	6,858
(I ₂₇) Volume de vendas	6,000
(I ₂₈) Gastos com saúde e demais benefícios	2,000
(I ₂₉) Retorno sobre o capital investido	6,429
(I ₃₀) Selos de qualidade	6,000
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica	70,966
Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica	1
Desempenho	Satisfatório

Nota. Observação 1: Escore mínimo da dimensão: 29,179; Escore médio da dimensão: 58,358; Escore máximo da dimensão: 87,537.

Observação 2: Desempenho insatisfatório = 0 (pontuação total inferior à pontuação média); Desempenho satisfatório = 1 (pontuação total igual ou superior à pontuação média).

A empresa apresentou desempenho superior em nove indicadores sociais, sendo eles: gastos em saúde e em segurança, lucratividade, participação de mercado, passivo ambiental, gastos em proteção ambiental, avaliação de resultados da organização, volume de vendas, retorno sobre capital investido e selos de qualidade. No desempenho inferior, foi observado que a empresa não possui contratos com empresas de auditoria e não possui gastos com benefícios que se referem aos planos de pensões e aposentadorias de seus funcionários.

De acordo com o resultado apresentado na dimensão econômica, a empresa apresenta desempenho satisfatório no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica (EPS_E), pois possui resultados maiores que o Escore Médio dessa dimensão, o que indica que a maioria das respostas são as superiores em relação aos indicadores dessa dimensão.

Quanto à participação do profissional da Contabilidade na dimensão econômica, composta por 14 indicadores, este participa de ações relacionadas a oito indicadores: investimentos éticos, nível

de endividamento, lucratividade, participação de mercado, avaliação de resultados da organização, volume de vendas, retorno sobre o capital investido e selos de qualidade. A seguir será destacada a participação do profissional da Contabilidade nos indicadores econômicos destacados.

No que diz respeito aos investimentos éticos, a empresa participante busca, a partir da utilização de critérios econômicos, conciliar aspectos sociais e ambientais nos critérios de decisão, ao realizar novos investimentos. O profissional da Contabilidade participa do planejamento, execução, controle e decisões associadas aos investimentos, buscando desenvolver um processo decisório que envolva, de maneira conjunta, aspectos ambientais, econômicos e sociais. Essa decisão nem sempre é fácil de ser tomada, visto que, em alguns casos, a melhor decisão ao envolver aspectos sociais e ambientais pode não ser viável economicamente para a empresa.

Ao analisar os resultados obtidos nos últimos três anos, verificou-se que o nível de endividamento da empresa se manteve inalterado. O profissional entrevistado informou participar do planejamento, execução, controle e decisões associadas ao comportamento dos resultados relacionados a esse indicador, a exemplo da negociação desenvolvida na forma de pagamento de algum bem que está para ser adquirido pela organização. Uma das consequências para esse item se manter inalterado em relação aos anos anteriores é a adesão de novas máquinas, novos produtos, fazendo com que as quitações das dívidas em longo prazo gerem a aquisição de outros bens em longo prazo, permanecendo, assim, inalterado o nível de endividamento da organização.

Quanto à lucratividade e à participação de mercado, a empresa apresentou um aumento nos resultados analisados ao considerarem-se os três últimos anos. Esses resultados foram constatados nos dois indicadores econômicos analisados, observando-se, assim, maior reconhecimento e aceitação por suas atividades geradas buscarem a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. O contador participa do planejamento, execução, controle e decisões associadas a esses dois indicadores; ou seja, participa do planejamento e execução da distribuição do lucro na organização, tendo o controle dessa dimensão referentes aos anos anteriores e participa de decisões relacionadas a esse aspecto.

Na avaliação de resultados, a empresa dispõe de processos formais para avaliar os seus resultados e mensurar os desempenhos de suas atividades e departamentos – a exemplo dos relatórios de produtividade que são produzidos para avaliar e comparar a diferença entre um relatório e outro, e se seus objetivos foram atingidos. O profissional da Contabilidade participa do planejamento, execução, controle e decisões associadas a esse item. Busca gerenciar de forma eficiente, no sentido de poder fornecer relatórios concisos e objetivos à administração superior, sempre que for solicitado.

O volume de vendas e o retorno sobre o capital investido também tiveram aumento em relação aos anos anteriores. O contador participa da execução e controle desses dois indicadores econômicos, ou seja, executa o que ocorreu em cada mês para ter o controle no decorrer do ano.

Por fim, há os indicadores associados aos selos de qualidade e às certificações. A empresa é reconhecida pela adesão ao selo FSC, o qual é reconhecido internacionalmente, possuindo um custo alto para a sua adesão. O profissional da Contabilidade participa do planejamento e de

decisões associadas a esses selos/certificados, visto que são exigidos elevados investimentos para sua aquisição e manutenção. A principal relevância atribuída a essas adesões está relacionada à obtenção de retornos em longo prazo e à possibilidade de a empresa vir a ser reconhecida internacionalmente por adotar tais medidas certificadoras de práticas sustentáveis.

Conforme esperado, essa relação do profissional contábil com os indicadores de sustentabilidade na dimensão econômica é maior do que na dimensão ambiental, pois grande parte dos indicadores desta estão associados às informações financeiras/econômicas, as quais precisam do auxílio do profissional da Contabilidade para gerar essas informações. Em relação aos outros indicadores econômicos que o profissional contábil não participa, tem o conhecimento deles na organização.

4.2.3 Dimensão social

A terceira dimensão da sustentabilidade a ser analisada foi a social, que é composta por 13 indicadores de desempenho social, conforme o modelo proposto. Os resultados são apresentados na Tabela 3:

Tabela 3
Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social

Indicadores	Empresa
(I ₃₁) Geração de trabalho e renda	7,287
(I ₃₂) Auxílio em educação e treinamento	4,000
(I ₃₃) Padrão de segurança de trabalho	6,750
(I ₃₄) Ética organizacional	7,125
(I ₃₅) Interação social	6,750
(I ₃₆) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	5,250
(I ₃₇) Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	7,287
(I ₃₈) Conduta de padrão internacional	3,428
(I ₃₉) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	7,287
(I ₄₀) Acidentes fatais	7,713
(I ₄₁) Contratos legais	6,858
(I ₄₂) Estresse de trabalho	4,286
(I ₄₃) Segurança do produto	5,571
Pontuação referente ao Escore Parcial de Sustentabilidade Social	79,592
Escore Parcial de Sustentabilidade Social	1
Desempenho	Satisfatório

Nota. Observação 1: Escore mínimo da dimensão: 28,483; Escore médio da dimensão: 56,966; Escore máximo da dimensão: 85,499.

Observação 2: Desempenho insatisfatório = 0 (pontuação total inferior à pontuação média); Desempenho satisfatório = 1 (pontuação total igual ou superior à pontuação média).

A empresa obteve desempenho superior em 10 indicadores sociais: geração de trabalho e renda; padrão de segurança de trabalho; ética organizacional; interação social; empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira; políticas de distribuição de lucros e resultados entre os funcionários; capacitação e desenvolvimento de funcionários; acidentes fatais; contratos legais; e segurança do produto. Com desempenho intermediário, podem-se destacar os indicadores auxílio

em educação e treinamento e estresse de trabalho. A organização não obteve indicadores com resultados de desempenho inferior.

De acordo com o resultado apresentado na dimensão social, como classifica o modelo, a empresa apresenta desempenho satisfatório no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social (EPS₃), pois possui resultados maiores que o Escore Médio dessa dimensão, indicando a maioria das respostas sendo os melhores resultados em relação aos indicadores dessa dimensão.

Quanto ao profissional da Contabilidade na dimensão social, a qual é composta por 13 indicadores sociais, ele participa de dois desses indicadores: políticas de distribuição de lucros e resultados entre os funcionários e a capacitação de desenvolvimento dos funcionários. A seguir serão demonstradas as particularidades da participação associada aos indicadores destacados.

No que diz respeito às políticas formais de distribuição de lucros entre os funcionários, a empresa aderiu à Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O profissional da Contabilidade participa por meio das reuniões que ocorrem para tratar dessas políticas (como ocorrerá a distribuição). Assim, ele faz parte do planejamento e do desenvolvimento das regras e normas dessa política.

No tocante à capacitação e ao desenvolvimento de seus funcionários, a empresa possui políticas de capacitação, ao identificar a necessidade de determinados funcionários passarem por um processo de qualificação ou capacitação, buscando, com isso, desenvolver de maneira mais eficiente as atividades que estão a eles associadas. O profissional da Contabilidade participa do planejamento das políticas relacionadas a esse indicador, fazendo parte do grupo de pessoas que desenvolvem essas políticas na empresa.

Em relação aos demais indicadores da dimensão social, a exemplo do auxílio em educação e treinamento, o profissional da Contabilidade já teve participação efetiva no que se refere ao processo decisório tempos atrás. Entretanto, atualmente a empresa não se utiliza desse profissional para essa finalidade. Esse mesmo posicionamento foi observado em comparação ao restante dos indicadores sociais investigados, os quais ele não participa de forma relacionada ao planejamento, execução, controle e tomada de decisão.

Destaca-se que essa foi a dimensão em que o profissional contábil menos participou em relação aos indicadores do modelo aplicado, de modo que já se esperava esse resultado, pois a dimensão social está relacionada a atividades que não necessitam de informações disponibilizadas por esses profissionais, mas, mesmo assim, eles ainda são consultados sobre alguns pontos, como foi anteriormente mencionado.

Diante da importância dos indicadores de sustentabilidade em uma organização que busca ser sustentável, observa-se a participação do profissional contábil relacionada a alguns deles, o que pode ser fazer um diferencial para a organização que busca crescimento econômico e financeiro, mas que mantém a preocupação também com o meio ambiente e a sociedade, verificando o conhecimento do profissional contábil quanto a algumas práticas de sustentabilidade.

4.2.4 Resultado do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE) e Posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

Por meio dos resultados obtidos pelos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) das três dimensões analisadas, foi possível identificar o desempenho global da empresa investigada a partir dos seus Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE). Os resultados seguem na Tabela 4:

Tabela 4
Resultados dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) das empresas

Empresa	RESULTADO			
	Escore ambiental (EPS _a)	Escore econômico (EPS _e)	Escore social (EPS _s)	(ESE)
	0	1	1	2

Nota. Observação: Sustentabilidade Empresarial Insuficiente (ESE = 0); Sustentabilidade Empresarial Fraca (ESE = 1); Sustentabilidade Empresarial Relativa (ESE = 2); Sustentabilidade Empresarial Satisfatória (ESE = 3).

A partir desse resultado, pode-se observar que a empresa investigada possui o resultado quanto à sustentabilidade empresarial com escore 2, o que representa uma Sustentabilidade Empresarial Relativa; isso indica que essa empresa teve desempenhos satisfatórios em duas das três dimensões analisadas, sendo a dimensão ambiental com resultado insatisfatório.

Os valores calculados para o Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) para cada dimensão teve como primeiro resultado a dimensão ambiental, em que o valor foi inferior ao Escore Médio da dimensão. Já as dimensões econômica e social obtiveram resultados superiores ao Escore Médio da dimensão.

Após as interações entre os Escores Parciais de Sustentabilidade e das quatro faixas da sustentabilidade empresarial dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE), podem-se caracterizar oito posicionamentos que compõem o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE). Os posicionamentos das empresas investigadas seguem na Tabela 5:

Tabela 5
Interações entre os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

Empresa	RESULTADO				Posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)
	Escore Parcial Ambiental (EPS _a)	Escore Parcial Econômico (EPS _e)	Escore Parcial Social (EPS _s)	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	
	0	1	1	2	V

Nota. Observação: O posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial é composto por oito posicionamentos espaciais, o que corresponde da posição I a VIII, dependendo dos seus resultados obtidos nos escores.

Portanto, o posicionamento da empresa investigada no GSE é V. Na Figura 1 apresenta-se o posicionamento da empresa dentro do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE), conforme proposto no modelo considerado.

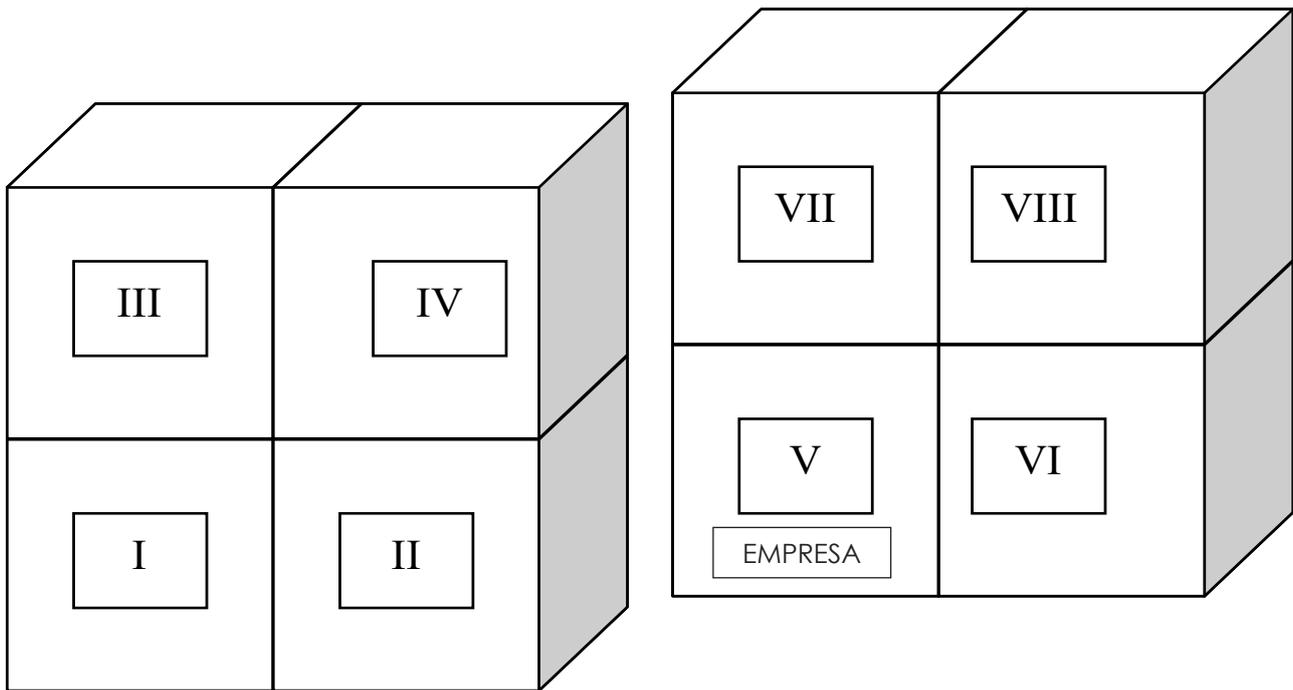


Figura 1. Posicionamentos das empresas no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

O modelo proposto no GSE permite ilustrar o desempenho de sustentabilidade empresarial, considerando as dimensões ambiental, econômica e social. De acordo com o modelo, a visualização gráfica do posicionamento fornece uma perspectiva tridimensional sobre a noção de sustentabilidade, em que se tem as qualidades e deficiências das empresas analisadas.

Portanto, no que tange à sustentabilidade empresarial, a empresa se encontra no posicionamento do GSE na posição V, que representa empresas com bom desempenho econômico e que possuem boas interações sociais, mas não estão completamente comprometidas com aspectos ambientais.

Por fim, observa-se a contribuição do profissional da Contabilidade para a obtenção desse posicionamento, pois no decorrer das três dimensões da sustentabilidade consideradas pelo modelo utilizado, ele participa de forma direta ou indireta de resultados relacionados a diversos indicadores de sustentabilidade.

Ao contrário do estudo de Berglund e Strand (2015), pois indicam que a comunicação do lado da oferta entre a ligação da contabilidade gerencial e o desenvolvimento sustentável ainda não está suficientemente avançada para persuadir e influenciar as práticas sustentáveis nas organizações. A pequena quantidade de discurso implica que o lado da oferta não está a facilitar e promover o uso da contabilidade gerencial para o desenvolvimento sustentável.

5 CONCLUSÃO

No presente trabalho teve-se como principal objetivo verificar a participação do profissional da Contabilidade em aspectos associados aos indicadores de sustentabilidade em uma organização. Após análises realizadas, verificou-se que o profissional de contábil participa – de

forma direta e indireta – de aspectos associados aos indicadores de sustentabilidade da empresa analisada, atingindo, assim, o objetivo proposto na pesquisa.

O estudo da sustentabilidade foi desenvolvido de acordo com o modelo *Grid* de Sustentabilidade Empresarial (GSE), e a participação do profissional foi observada por meio do planejamento, execução, controle e tomada de decisões associadas aos indicadores.

O resultado da sustentabilidade empresarial, como Sustentabilidade Empresarial Relativa, indica que a organização tem resultado satisfatório em duas das três dimensões analisadas: as dimensões econômica e social. Já na dimensão ambiental, o resultado obtido foi considerado insatisfatório. Por esse resultado, a empresa ainda não é ambientalmente sustentável de acordo com o modelo, mas está buscando esse resultado mediante as práticas e adesões sustentáveis.

O modelo GSE tem, no total, 43 indicadores; o profissional contábil participa de 14 destes definidos pelo modelo, sendo quatro da dimensão ambiental, oito da dimensão econômica e dois da dimensão social. Com isso, verificou-se que existe a participação do profissional da Contabilidade por meio de informações disponibilizadas quanto ao planejamento, execução, controle e tomada de decisão de alguns indicadores estudados no GSE.

A profissão do contador pode facilitar a realização e/ou melhorar o caminho da empresa no que diz respeito à sustentabilidade. Um passo para esse direcionamento pode ser a diversificação do profissional contábil com habilidades e conscientização de modo a se interessar e contribuir com os demais membros da entidade a torná-la empresa sustentável.

Os papéis funcionais dos profissionais da Contabilidade e suas posições estão correlacionados com graduações de desenvolvimentos sustentável corporativo, em que, no nível estratégico, exercem sua autoridade como criadores de valores, no nível operacional agem como fornecedores de valores de desenvolvimento sustentável, e, no nível dos relatórios, atuam como guardiões e repórteres. Assim, o papel dos profissionais da Contabilidade no desenvolvimento sustentável precisa ser revisado de acordo com as novas condições econômicas (Makarenko, & Plastun, 2017).

Com isso, o profissional da Contabilidade pode, sim, ajudar a empresa a crescer nos aspectos que se relacionam à sustentabilidade empresarial, pois as práticas sustentáveis da organização dependem do esforço, apoio e direcionamento de todos os membros, de modo que um interesse maior dos profissionais da área Contábil associado a esses indicadores de sustentabilidade pode ser um diferencial de sucesso no que se refere a gerar informações que serão úteis, rumo a atingir os objetivos da empresa em ser sustentável.

Observando o trabalho de Ballou, Casey, Grenier, e Heitger (2012), o qual indica que os profissionais da Contabilidade raramente são envolvidos em iniciativas da sustentabilidade, mas seu envolvimento e o aumento de sua participação quanto a esses aspectos podem proporcionar benefícios significativos para as organizações e seus *stakeholders*. Ainda são poucos os estudos relacionando o profissional da Contabilidade com a sustentabilidade, sem ter como foco a contabilidade ambiental. Com isso, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas em organizações no que se refere à importância das informações geradas pelos profissionais da Contabilidade para uso em investimentos de selos/certificados sustentáveis bem reconhecidos.

A pesquisa realizada teve como algumas limitações a falta de apresentações de documentos com informações quantitativas no momento da entrevista; também não foi possível ter acesso a todas as máquinas que pertenciam à linha sustentável em decorrência de o local onde estavam instaladas não permitir o acesso de visitantes.

REFERÊNCIAS

- Almeida, F. (2002). *O bom negócio da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Retirado de <http://www.fernandoalmeida.com.br/livros/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf>
- Assis, C. R. de F. (2011). *Contabilidade gerencial e a sua contribuição para à sustentabilidade empresarial*. Retirado de <http://www.webartigos.com/artigos/contabilidade-gerencial-e-a-sua-contribuicao-para-a-sustentabilidade-empresarial/79875/>
- Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S., & Young, S. M. (2000). *Contabilidade gerencial* (A. O. Mosselman Du Chenoy Castro, Trad.) (R. Famá, Rev. Téc.). São Paulo: Atlas.
- Ballou, B., Casey, R. J., Grenier, J. H., & Heitger, D. L. (2012). Exploring the Strategic Integration of Sustainability Initiatives: Opportunities for Accounting Research. *American Accounting Association*, 26(2), 265-288. Retirado de <http://aaapubs.org/doi/10.2308/acch-50088>
- Berglund, E., & Strand, S. (2015). *An examination of the link between management accounting and sustainable development in the Swedish popular press* (Bachelor thesis, University of Gothenburg). Retrieved from https://gupea.ub.gu.se/bitstream/2077/39736/1/gupea_2077_39736_1.pdf
- Callado, A. L. C. (2010). *Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: Uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha* (tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Retirado de <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26743>
- Frezatti, F., Rocha, W., Nascimento, A. R. do, & Junqueira, E. (2009). *Controle gerencial: Uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico*. São Paulo: Atlas.
- Furtado, J. S. (2005). *Sustentabilidade empresarial. Guia de práticas econômicas, ambientais e sociais*. Salvador: NEAMA/CRA. Retirado de http://www.tdtsustentabilidade.org/wpcontent/uploads/2014/09/sustentabilidade_empresarial_guiadepraticas_economicas_ambientais_sociais_jsf.pdf
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (10ª ed.). São Paulo: Atlas. Retirado de https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

- Ghosh, S., Vale, R., & Vale, B. (2014). Indications from Sustainability Indicators. *Journal of Urban Design*, 11(2), 263-275. Retirado de https://www.researchgate.net/publication/233275514_Indications_from_Sustainability_Indicators
- Leal, C. E. (2009). A Era das Organizações Sustentáveis. *Novo Enfoque Revista Eletrônica*. Retirado de <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/08/04.pdf>
- Lourenço, M. R., & Marchiori, M. (2013). *Comunicação sustentável – Um processo de construção da consciência dos sujeitos sobre sustentabilidade*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Retirado de http://www.uel.br/grupo-estudo/gecorp/images/GT_5_-_6.pdf
- Makarenko, I., & Plastun, A. (2017). The role of accounting in sustainable development. *Accounting and Financial Control*, 1(2), 4-12. Retirado de https://businessperspectives.org/images/pdf/applications/publishing/templates/article/assets/9472/AFC_2017_02_Makarenko.pdf
- Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa*. Brasília: Universidade Católica de Brasília. Retirado de <https://pt.scribd.com/document/49051503/MetodologiaPesquisa-Moresi2003>
- Nappi, V., & Rozenfeld, H. (2015). The Incorporation of Sustainability Indicators into a Performance Measurement System. *Procedia CIRP*, 26, 7-12. Retirado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212827114009275>
- O'Brien, C. (1999). Sustainable production – A new paradigm for a new millennium. *International Journal of Production Economics*, 60(1), 1-7. Retirado de <https://ideas.repec.org/a/eee/proeco/v60-61y1999i1p1-7.html>
- Parisi, C., & Megliorini, E. (2011). *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas.
- Pimenta, H. C. D. (2010). *Sustentabilidade empresarial: Práticas em cadeias produtivas*. Natal: IFRN Editora. Retirado de <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1161>
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Santos, M. L. dos., & Souza, M. A. de. (2010, julho). A Importância do Profissional Contábil na Contabilidade Gerencial: Uma percepção dos conselheiros do CRC/MG. *Revista E-Civitas*, 3(1). Retirado de <http://revistas.unibh.br/index.php/dcjpg/article/view/56>
- Savitz, A. W., & Weber, K. (2007). *A empresa sustentável: O verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental*. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

Sehnm, S., Lazzarotti, F., & Bencke, F. (2016). Sustainable practices and eco-innovations adopted by industrial companies. *International Journal of Innovation*, 4(2), 42-58. Retirado de <http://www.journaliji.org/index.php/iji/article/view/106>

Souza, D. C. de. *Evidências de informações gerenciais nos relatórios de gestão fiscal da área pública* (dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná). Retirado de <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/05/D006.pdf>

Como citar este artigo:

ABNT

DINIZ, Maria Luíza Farias; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Caracterizando a participação do profissional contábil no contexto da sustentabilidade empresarial. **RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 17, n. 3, p. 889-912, set./dez. 2018. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>>. Acesso em: dia/mês/ano.

APA

Diniz, M. L. F., & Callado, A. L. C. (2018). Caracterizando a participação do profissional contábil no contexto da sustentabilidade empresarial. *RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(3), 889-912. Retirado de <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>

